

DOI: [10.47456/krkr.v1i23.43698](https://doi.org/10.47456/krkr.v1i23.43698)

## **A representação social da gravidez na adolescência: um estudo com alunos do 8º ano do ensino fundamental II**

The social representation of pregnancy in adolescence: a study with students in the 8th year of elementary school II

Renata Moraes Serafim  
Marcos Vogel

**Resumo:** O presente estudo teve como objetivo investigar as percepções sobre gravidez na adolescência a partir da Representação Social dos alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental II do município de Conceição da Barra – ES. Toda pesquisa foi realizada em três escolas municipais da cidade citada. Baseia-se teoricamente e metodologicamente na Teoria das Representações Sociais (TRS). Com abordagem qualitativa que envolve uma relação entre o mundo real e o sujeito, que não pode ser mensurado em números. O procedimento definido para coleta de dados foi o questionário e o resultado das respostas obtidas nos questionários foram tratados no software *LibreOffice* e no programa de livre acesso *EVOC2005*. Utilizou os métodos de análise prototípica que é conhecida como análise de evocações sendo utilizada para análise de RS, com abordagem estrutural e análise de conteúdo para construir as categorias. O resultado obtido, através do *EVOC2005*, definiu três termos que formaram o possível NC, que foram irresponsabilidade, métodos contraceptivos e responsabilidade. Assim teremos a fundamentação juntamente com a literatura para interpretação do possível núcleo central e da análise de conteúdo que foram compostas por categorias (a escola, a família, a responsabilidade, o problema de saúde, o social e o financeiro), demonstrando uma ligação com o núcleo central das evocações obtidas.

**Palavras-chave:** Representação Social; Gravidez na adolescência; Ensino Fundamental; Adolescência.

**Abstract:** The present study aimed to investigate perceptions about teenage pregnancy based on the Social Representation of students in the eighth year of Elementary School II in the city of Conceição da Barra – ES. All research was carried out in three municipal schools in the city mentioned. It is based theoretically and methodologically on the Theory of Social Representations (TRS). With a qualitative approach that involves a relationship between the real world and the subject, which cannot be measured in numbers. The procedure defined for data collection was the questionnaire and the results of the responses obtained in the questionnaires were processed in the LibreOffice software and in the free access program *EVOC2005*. It used the methods of prototypical analysis, known as evocation analysis, being used for RS analysis, with a structural approach and content analysis to build the categories. The result obtained, through *EVOC2005*, defined three terms that formed the possible NC, which were irresponsibility, contraceptive methods and responsibility. Thus, we will have the basis together with the literature for the interpretation of the possible central nucleus and the content analysis that were composed of categories (school, family, responsibility, health problem, social and financial), demonstrating a connection with the central nucleus of the evocations obtained.

**Keywords:** Social Representation; Teenage pregnancy; Elementary School; Adolescence

## Introdução

Sabe-se que o ser humano é caracterizado por inúmeras transformações, que ocorrem desde o seu nascimento até a morte. Muitas dessas transformações ocorrem nas fases da infância e adolescência, sendo acompanhadas pela escola, família e contexto social, que influenciam as transformações psicológicas e físicas do indivíduo, tanto do gênero masculino quanto do gênero feminino.

Assim ao percorrer a história da educação sexual no Brasil, constata-se que a escola, a igreja, a medicina, a família e as instituições não governamentais e governamentais, buscam regular a sexualidade dentro de uma sociedade por meio da educação sexual. É sabido que a sexualidade vem sendo debatida por várias instâncias sociais. “E que, desde o início do século XX até os dias de hoje, a educação sexual executada nas escolas foi e está relacionada com os problemas de saúde pública, ligados a eventos de alto índice de infecções com virulências elevadas, a regulação de natalidade e ao controle de doenças ligadas ao comportamento da população, através da sexualidade” (Bueno e Ribeiro, 2018).

Atualmente, há muita discussão e questionamentos a respeito do termo sexualidade para Freud, (1973), é algo que faz parte dos indivíduos desde o nascimento, enquanto para Nunes (1987), “a sexualidade está relacionada com o ato sexual”. Para alguns autores a adolescência e puberdade encontram-se juntas, pois o desenvolvimento psicológico ocorre no mesmo período que as alterações biológicas de acordo como Nunes (1987), Carvalho, Rodrigues e Medrado (2005), Brêtas e Pereira (2007), Silva (2019), Erickson (1976), Aberastury e Knobel (1989), Outeiral (1991) e Lepre (2005). Para outros são coisas distintas, pois os indivíduos são diferentes e as transformações biológica e psicológica acontecem em momentos separados (Ferreira e Farias, 2010, p. 227).

Entretanto a sexualidade para Freud (1973, p. 1200), estará ligado à libido:

Vendo uma criança que tenha saciado seu apetite e que se retira do peito da mãe com as bochechas ruborizadas e um sorriso de bem-aventurança, para cair em seguida em um sono profundo, temos que reconhecer neste

quadro o modelo e a expressão da satisfação sexual que o sujeito conhecerá mais tarde.

Contudo a adolescência apresentou-a a partir do conceito de moratória e a caracterizou como uma fase especial no processo do desenvolvimento, na qual a confusão de papéis e as dificuldades para estabelecer uma identidade própria a marcavam como “[...] um modo de vida entre a infância e a vida adulta” (Erickson, 1976, p.128, apud BOCK, 2007, p. 64). Já para Outeiral (1994), “é na adolescência que ocorre a fase do crescimento humano que está unida às transformações do corpo (puberdade) e é concretizada com a definição de sua identidade, que está ligada à maturidade e à responsabilidade social”.

Quando buscamos na legislação do Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no Art. 2º diz: “Considera-se criança, para os efeitos desta lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” (BRASIL, 1990, p. 247). Para a Organização Mundial de Saúde, “a adolescência compreende o período de dez a dezenove anos”, (Who, 2002). É notório que a adolescência é questionada há décadas. Todavia, corroboramos o que defendem Erickson (1976), Aberastury e Knobel (1989), Outeiral (1991) e Lepre (2005) que relacionam a adolescência com o fator psicológico, sociológico e antropológico em comum. Para esses autores, o/a adolescente passa por várias fases e por esse motivo terá conflitos com sua identidade, com seu corpo e com o meio que está inserido. Percebe-se que tudo está relacionado à questão psicológica, e com a puberdade, ocasionada por modificações corpóreas (características secundárias). Assim teremos a puberdade de acordo com Bianculli (1987): “diz que é na puberdade que ocorrem mudanças orgânicas que tendem à maturação biológica adulta com dimorfismo sexual e capacidade reprodutiva e na adolescência, há adaptação às novas estruturas físicas, psicológicas e ambientais”. Outeiral (1994) “relata que a puberdade é um processo biológico que inicia, em nosso meio, entre 9 e 14 anos de idade aproximadamente e se caracteriza pelo surgimento de uma atividade hormonal que desencadeia os chamados caracteres sexuais secundários”. Ao mesmo tempo estará ligada ao nível psicológico (comportamental), que não será universal,

pois existem diferenças entre as culturas e os meios em que os indivíduos se encontram inseridos, deixando claro que teremos um contexto psicossocial sempre envolvido. “É notório que a gravidez na adolescência não é um acontecimento recente. Desde o período colonial no Brasil, as mulheres têm filhos nesta faixa etária, hoje

A esse respeito, Nogueira e Santos (2009, p. 49) esclarecem que:

A gravidez na adolescência acontece desde os primórdios da civilização, a mulher começa a sua vida reprodutiva muito próxima da puberdade e raras eram as que ultrapassaram a segunda década de vida em consequência de complicações advindas da gravidez e do parto, a mesma ocorria na Idade Média, quando meninas mal saídas da infância, ao primeiro sinal da menarca, eram casadas com homens cuja idade girava em torno dos 30 anos.

Para Dias e Teixeira (2010), “a gravidez nessa etapa da vida envolve questões familiares, sociais, culturais e educacionais, mas o verdadeiro cenário demonstra que seria um problema atribuído ao adolescente e uma negligência dos responsáveis, que posterga o âmbito familiar, figurando como um problema do Estado”.

Diante do exposto acima, o objetivo deste artigo é relatar os resultados finais de uma pesquisa que buscou investigar as percepções sobre gravidez na adolescência a partir da Representação Social dos alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental II do município de Conceição da Barra – ES

### **Aporte teórico/metodológico**

A pesquisa baseia-se teoricamente e metodologicamente na Teoria das Representações Sociais (TRS), buscando analisar como os sujeitos de um determinado grupo compreendem o objeto social através da comunicação e como dividem e abarcam os seus significados. A TRS tem como foco de investigação a propagação do conhecimento na sociedade, relacionando pensamento, comunicação e a gênese do senso comum. Assim teremos a teoria científica sendo adaptada ao senso comum. “Esse senso comum, derivado de conhecimento ordinário ou empírico, é a forma mais utilizada pelo homem na busca da representação significativa” (Köche, 1997).

A ideia da representação social surgiu na década de 1960, com a tese *La Psicanalyse: Son image et son public*, de Serge Moscovici (1961). Moscovici defende que “[...] a finalidade de todas as representações é tornar familiar algo não familiar, ou a própria não familiaridade” (Moscovici, 2015, p. 54). Nessa perspectiva, a representação demonstra que algo não grupo” (Vogel, 2016, p. 51).

Assim, partindo das contribuições de Moscovici sobre a TRS, apresentamos o Modelo Estrutural adotado como base para o desenvolvimento desta pesquisa. A “Teoria do Núcleo Central” (TNC), desenvolvida por Jean-Claude Abric e Claude Flament, que se baseia no processo de objetivação de Moscovici e no trabalho de Asch. A objetivação pode ser definida como a transformação de uma ideia, de um conceito, ou de uma opinião em algo concreto. “Cristaliza-se a partir de um processo figurativo e social e passa a constituir o Núcleo Central de uma determinada representação, seguidamente evocada, concretizada e disseminada como se fosse o real daqueles que a expressam” (Franco, 2005, p.172).

Ao adotarmos essa teoria, tentamos compreender não somente o porquê e como as pessoas representam um objeto, mas, também, como e porque fazem daquela forma. Em vista disso, nesta investigação, interessa-nos investigar como alunos do oitavo ano do ensino fundamental veem a gravidez na adolescência, a partir de uma perspectiva psicossocial, uma vez que as representações sociais têm sido uma ferramenta para o entendimento da complexidade que advém do processo de conhecimento de um determinado fenômeno social, ligado ao seguimento do efeito do cotidiano e das suas condutas em construção familiar pode se tornar familiar e real para um determinado grupo. “As representações sociais se organizam considerando-se as coincidências de escolhas de indivíduos do mesmo grupo” (Vogel, 2016, p. 51).

Assim, partindo das contribuições de Moscovici sobre a TRS, apresentamos o Modelo Estrutural adotado como base para o desenvolvimento desta pesquisa. A “Teoria do Núcleo Central” (TNC), desenvolvida por Jean-Claude Abric e Claude Flament, que se baseia no processo de objetivação de Moscovici e no trabalho de Asch. A

objetivação pode ser definida como a transformação de uma ideia, de um conceito, ou de uma opinião em algo concreto. “Cristaliza-se a partir de um processo figurativo e social e passa a constituir o Núcleo Central de uma determinada representação, seguidamente evocada, concretizada e disseminada como se fosse o real daqueles que a expressam” (Franco, 2005, p.172).

Ao adotarmos essa teoria, tentamos compreender não somente o porquê e como as pessoas representam um objeto, mas, também, como e porque fazem daquela forma. Em vista disso, nesta investigação, interessa-nos investigar como alunos do oitavo ano do ensino fundamental veem a gravidez na adolescência, a partir de uma perspectiva psicossocial, uma vez que as representações sociais têm sido uma ferramenta para o entendimento da complexidade que advém do processo de conhecimento de um determinado fenômeno social, ligado ao seguimento do efeito do cotidiano e das suas condutas em construção.

## **Metodologia**

O estudo foi realizado na cidade de Conceição da Barra, localizada a 254 km de distância de Vitória, capital do estado do Espírito Santo. Foram selecionadas três escolas da rede municipal. As realizações das etapas metodológicas ocorreram no 2º semestre de 2022.

A pesquisa pauta-se na abordagem qualitativa, uma vez que envolve uma relação entre o mundo real e o sujeito, que não pode ser mensurada em números. Em vista disso,

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito, com perspicácia e competência científica, os significados patentes ou ocultos do seu objeto de pesquisa (Chizzotti, 2003, p. 221).

O procedimento para a coleta de dados, adotada foi o questionário. Para Marchesan e Ramos (2012, p.452), os “questionários

são instrumentos desenvolvidos para medir características importantes de indivíduos e para coletar dados que não estão prontamente disponíveis ou não podem ser obtidos pela observação”.

Os dados obtidos com a aplicação dos questionários foram tratados no programa *EVOCATION*. Para execução dos programas foram necessários um número mínimo de 40 questionários a fim de verificar a representação diante do cenário estudado. Dessa maneira, a coleta de informações em relação à perspectiva dos alunos do oitavo ano do ensino fundamental foram compostas de 11 questões.

Para organização dos dados e como procedimentos para análise das respostas dos questionários, optou-se pelos métodos de análise prototípica e análise de conteúdo. A análise de conteúdo, com proposto por Franco (2005, p.14):

[...] assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem. Linguagem, aqui entendida como uma construção real de toda a sociedade e como expressão da existência humana que, em diferentes momentos históricos, elabora e desenvolve representações sociais no dinamismo interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação.

No caso da análise prototípica, conhecida como análise de evocações, é a mais utilizada para análises de RS, com a abordagem estrutural. Wachelke (2008, p.103) esclarece que:

Trata-se de um procedimento realizado com evocações livres, em que se computam suas frequências e ordem média com que aparecem no discurso em relação às demais palavras. Segundo a técnica, no conjunto das palavras com frequências altas e que são evocadas nas primeiras posições encontram-se aquelas que provavelmente constituem elementos que formam o núcleo.

Após estruturação para a coleta dos dados e análise dos dados foi feito os procedimentos de encaminhamento do projeto para a aprovação do CEP/Alegre. Após a aprovação, a pesquisadora apresentou o projeto para Secretaria de Educação da Cidade de Conceição da Barra/ES para autorização, logo em seguida o projeto foi apresentado às escolas selecionadas, e foi realizada uma reunião com os pais e/ou responsáveis, para explicar a finalidade do projeto e a

utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme orientação legal.

Foram realizadas reuniões necessárias ao desenvolvimento da pesquisa, no turno em que os futuros sujeitos da pesquisa estudam, seguido da apresentação da pesquisadora às turmas, pela direção escolar. Foi realizada uma dinâmica de motivação com os sujeitos da pesquisa, a fim de construir um ambiente de confiança e tranquilidade para a execução da pesquisa. Todos os momentos ocorreram dentro da sala de aula, no tempo de execução de duas aulas. No primeiro momento foi trabalhada a caixinha da curiosidade. Os sujeitos da pesquisa escreveram na folha em branco as suas curiosidades sobre sexualidade, gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis e colocaram dentro da caixinha. O segundo momento, foram elaboradas três nuvens de palavras, a partir dos temas que iniciaram a dinâmica. No terceiro momento, foi aplicado um questionário individual em que os sujeitos da pesquisa não precisavam se identificar, porém informavam sobre a turma em que se encontravam, o gênero e a idade. Os sujeitos de pesquisa assinaram o termo de Assentimento livre ao menor, pois mesmo com a autorização dos pais e responsáveis, eles poderiam optar em não participar.

O questionário foi constituído com perguntas pessoais que envolviam a sexualidade, gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis e a descrição de 6 palavras ou expressões relacionadas à gravidez na adolescência. Para finalizar, foi realizada uma roda de conversa, utilizando a caixa de curiosidade, as nuvens de palavras e a abordagem sobre A Gravidez na Adolescência e as possíveis causas que podem ocorrer.

Ao término da coleta das informações da pesquisa, com questionário junto aos estudantes, passou-se a homogeneização dos dados. A opção pela homogeneização foi necessária para a utilização dos softwares que organizaram e trataram os dados da pesquisa. A primeira etapa observou evocações expressas no singular e no plural, foram observados termos com grafias diferentes, mas significados semelhantes. Consistiu em trocar algumas frases que foram utilizadas pelos estudantes, no lugar das palavras solicitadas. Assim para

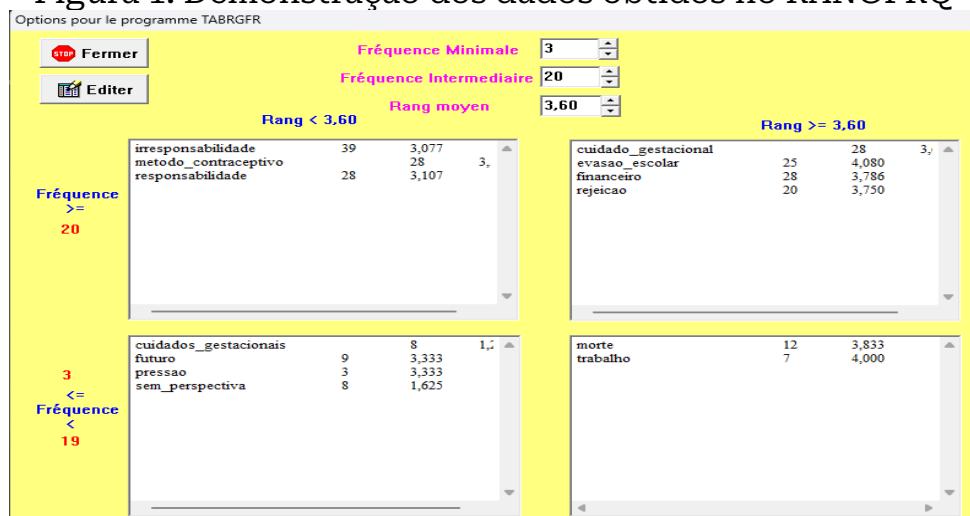
alcançar um maior desempenho, nesta etapa da pesquisa foram utilizados programas de computador de uso livre. Todo o procedimento do tratamento dos dados e sua homogeneização foi realizado na planilha do *Excel*, constando a primeira coluna referente ao número de cada participante (quarenta e nove linhas) e seis colunas constando suas evocações (com 296 evocações). Ao finalizar o processo, o arquivo foi salvo no formato *Comma-separated values* (CSV). Esse formato auxilia a leitura no *software LibreOffice*, que também foi utilizado para auxiliar no processamento dos dados no programa EVOC2005. Estes programas auxiliam para a organização e separação dos dados levantados por meio do questionário e permitem realizar todos os procedimentos de classificação e cálculo estabelecidos pela análise prototípica, que foi o *EVOCATION 2005*.

## Resultados

Inicialmente, realizamos o carregamento do arquivo para o programa, após a leitura e a confirmação de que os dados foram transportados com sucesso (quantidade de linhas). Assim, foram registradas 48 linhas caracterizando o número de respondentes. Dentro das possibilidades ofertadas pelo programa para a construção do Quadrante de *Vergès*, adotamos quatro etapas: 1) LEXIQUE - identifica o número de linhas que possui o arquivo, que é corresponde ao número de participantes que responderam ao questionário, como mostra a quantidade de palavras que se encontra no arquivo de entrada, gerada pelas 296 respostas dos participantes ; 2) TRIEVOC - nos mostra as árvores de evocações do documento e nos reforça o número de 296 registros de entrada e saída do programa; 3) RANGMOT - solicita uma frequência para termos um grau de importância das palavras, e elegemos o número 5 para análise foi obtido assim a OGOE (Ordem Geral de Ordenamento das Evocações), que é calculada pela média dos pesos relativos atribuídos às evocações, sendo 1 para a mais importante e 6 para a menos importante. Na pesquisa, os participantes citavam 6 (seis) evocações, e o valor da OGOE obtido pelo programa foi de 3,55. Os resultados desta etapa são fundamentais para a construção do Quadrante de *Vergès*; 4) RANGFRQ - temos a

construção do quadrante. Neste momento serão tratados os dados gerados até esse ponto “relacionando hierarquia em função da frequência, apresentando como saída uma sequência das evocações, das mais frequentes para as menos frequentes, e a OME” (VOGEL, 2016, p. 116). Nele precisamos colocar a frequência mínima estipulada, que foi 3; a frequência intermediária, que é dada pela mediana das frequências encontradas com o arquivo gerado, sequenciada como 20, que utilizaremos na pesquisa. Assim temos as frequências encontradas: 1, 2, 3, 7, 8, 9, 14, 20, 25, 28, 29, 30 e 39, sendo a mediana o número 20. Nesta etapa também utilizamos a OGDE, citada anteriormente de numeração 3,6. Todos os dados estão representados na Figura 1 a seguir.

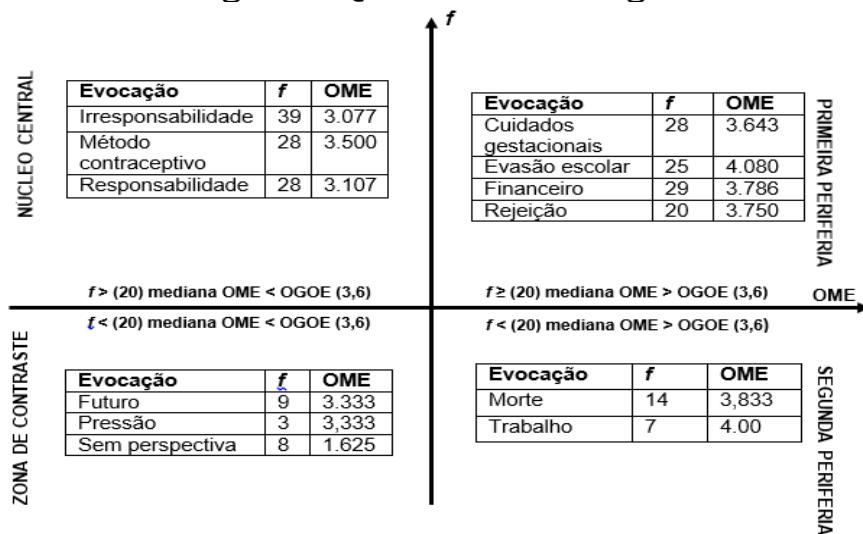
Figura 1: Demonstração dos dados obtidos no RANGFRQ



Fonte: Evoc - dados da pesquisa

Após inseridos esses dados, o programa gera a forma gráfica do Quadrante de *Vergès*, como consta na Figura 2. Assim pode-se constatar as palavras que surgiram no Núcleo Central: irresponsabilidade, método contraceptivo e responsabilidade.

Figura 2: Quadrante de Vergès



Fonte: Evoc - dados da pesquisa

Destacamos que, os termos que constituíram o NC com o grau de importância na evocação pelos estudantes na frequência um, dois e três (1, 2 e 3), foram irresponsabilidade, cuidados gestacionais e responsabilidade. Na tabela 1 a seguir podemos observar as colocações de acordo com a quantidade de evocações.

Tabela 1. Demonstração dos dados extraídos do quadrante de Verges e RANGMOT

Evocação	f	OME	Quantidade de evocação na 1 <sup>a</sup> frequência	Quantidade de evocação na 2 <sup>a</sup> frequência	Quantidade de evocação na 3 <sup>a</sup> frequência
Irresponsabilidade	39	3.077	9	9	7
Métodos Contraceptivos	28	3.500	8	3	5
Responsabilidade	28	3.034	7	5	4

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Toda essa discussão realizada até o momento se refere às evocações dos sujeitos que responderam ao questionário, ou seja, as primeiras palavras que vieram na mente dos estudantes, diante do termo indutor: gravidez na adolescência. Na estrutura do questionário da pesquisa, prosseguimos com algumas questões que fazem o estudante pensar e refletir sobre a sua vida diária.

Os dados coletados nos questionários aplicados às turmas do 8º ano da rede pública de Conceição da Barra, confirmam que as percepções sobre gravidez na adolescência, são advindas do contexto familiar, social e cultural. Nota-se pelas respostas desses alunos que há uma falha na forma como esse assunto é tratado em seu contexto social.

Após o uso do programa EVOC 2005 e construção do quadrante através dos dados coletados no questionário, passou -se para análise de conteúdo. Os dados levantados foram analisados utilizando-se a metodologia da análise de conteúdo, que por sua vez passou a ser aplicada para construir inferências a respeito de dados verbais e/ou simbólicos, alcançados a partir de perguntas e observações de interesse do pesquisador. Esse tipo de análise, segundo Franco (2005), “coloca determinados pontos específicos, como a utilização de computadores para análise de conteúdo, mediante os recursos de programas computacionais”. Com a definição das categorias, que neste projeto foi do tipo semântica (os temas ficam agrupados sob o título conceitual) com um sistema aberto (categorias criadas a posteriori). As palavras nas categorias foram formadas depois da aplicação do questionário semiestruturado. Tivemos sujeitos de pesquisa de diferentes realidades e a interpretação dos questionários, das palavras emitidas pelos entrevistados, exigiu uma compreensão das diferentes formas de interpretação dessas escritas. Desse modo, foram delimitadas quatro categorias durante o processo de análise sendo:

O papel da escola na gravidez na adolescência;

O papel da família diante de uma possível na gravidez na adolescência;

O senso de responsabilidade na gravidez na adolescência;

A gravidez vista como um problema de saúde, social e financeiro.

## **Discussão**

Com a identificação do possível NC da RS dos estudantes do 8º ano do ensino fundamental II sobre a gravidez na adolescência, nos

deparamos com o entendimento desse grupo através das evocações de palavras. Destacamos que esses elementos do possível NC da RS são fruto de determinismos sociais, simbólicos e históricos particulares do grupo analisado.

Em vista disto, quando observamos as três evocações: irresponsabilidade, método contraceptivo e irresponsabilidade, podemos fazer ligações com as concepções de gravidez na adolescência existentes na literatura. Esta RS identificada está ligada a memória coletiva e histórica desse grupo, pela identificação do NC, podemos pensar que esta visão para a Gravidez na Adolescência faz parte do consenso desse grupo.

Na análise de conteúdo teremos o consenso das categorias: sobre o papel da escola, os estudantes compreendem que a escola não aparece como um lugar que contribui para que a gravidez na adolescência seja evitada, por meio do conhecimento desenvolvido dentro dos espaços escolares, mas como um espaço que o aluno deverá deixar de frequentar devidos as responsabilidades com a chegada do filho. Assim Oliveira (1998) relata que o abandono da escola pode ser fruto do constrangimento, da pressão de professores, de diretores e da própria família, que julgam essa situação como humilhante.

Sobre o papel da família, verificou-se que para os estudantes, a família teria parcela de culpa da adolescente ter engravidado. Falta de diálogo e separação dos pais foram apontados como gatilhos para a rebeldia, que a prejudica o futuro. A não comunicação com os pais sobre questões de saúde reprodutiva é um dos fatores associados à gravidez na adolescência (KASSA et al, 2018). E é na família que eles identificam a presença de amor, carinho e afeto, demonstrando um reflexo de vivência que é partilhada. Segundo Silva (2014, p. 118), “[...] o apoio familiar torna -se necessário para que a gestação ocorra de forma saudável e segura e oriente a adolescente quanto às perspectivas futuras”.

Sobre o senso de responsabilidade, constatou-se o aumento do nível de responsabilidade do adolescente diante da gravidez na adolescência e a gravidez como ausência de responsabilidade. Falcão

e Salomão, (2005); Silva e Salomão, (2003), esclarecem que a posição da adolescente gestante, no contexto familiar, é modificada a partir do momento que ela precisa desenvolver habilidades e assumir responsabilidades vinculada ao cuidado do bebê e de si mesma. Segundo o Ministério da Cidadania:

[...] uma gravidez acarreta, para a adolescente e futura mãe, além das transformações físicas e emocionais inerentes à gravidez, a responsabilidade por outra vida, o que requer maturidade biológica, psicológica e socioeconômica. (Brasil, 2018, p. 2).

Sobre a gravidez como um problema de saúde, percebe-se a ligação com o parto e os problemas advindos da gestação prematura, falhas nas consultas médicas e morte no parto. Vitalle e Amancio (2004) argumentam que os riscos biológicos da gravidez na adolescência, prematuridade, baixo peso ao nascer, problemas para a saúde da mãe e para a criança, como aborto espontâneo riscos no parto e mortalidade materna, são advindos da falta de conhecimento da futura mãe. Retratando a magnitude do problema, associa-se à gravidez na adolescência a elevação do número de intercorrências e óbitos maternos, os elevados índices de prematuridade, mortalidade neonatal e de recém-nascidos de baixo peso (König; Fonseca; Gomes, 2011). O problema social é colocado como a falta de métodos contraceptivos; cuidados no puerpério; o abortamento como sendo normal, independentemente de ter sido cometido por um estupro ou não é o abuso como crime em menores de idade. Para Dias e Teixeira (2010), em termos de problemas sociais, a gravidez na adolescência pode estar interligada à pobreza, à evasão escolar, ao desemprego, ao ingresso precoce em um mercado de trabalho não-qualificado, às situações de violência e negligência, à diminuição das oportunidades de mobilidade social, à separação conjugal, além de maus-tratos infantis. O problema financeiro é descrito como algo preocupante, uma vez que é preciso dinheiro para sustentar o filho, mas não é possível trabalhar devido os cuidados com recém-nascido. Dias e Teixeira (2010), ao abordarem as demandas da gestação e da maternidade, incluem as diversas transformações no modo de vida das adolescentes, o que poderá limitar ou prejudicar o seu

envolvimento em atividades importantes para o seu desenvolvimento durante esse período da vida, como escola, trabalho e lazer.

O risco psicossocial também é apontado, já que a maternidade pode influenciar no abandono escolar e dificultar o acesso ao mercado de trabalho, acarretando as diversas preocupações que envolvem o contexto financeiro (Brasil, 2018).

Os dados coletados nos questionários aplicados nas turmas do 8º ano da rede pública de Conceição da Barra, confirmam que as percepções sobre gravidez na adolescência, são advindas do contexto familiar, social e cultural. Nota-se pelas respostas desses alunos que há uma falha na forma como esse assunto é tratado em seu contexto social. O que é corroborado pelos trabalhos dos autores apresentados nesta seção.

### **Considerações finais**

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as percepções sobre gravidez na adolescência a partir da RS dos alunos do oitavo ano do ensino fundamental II do município de Conceição da Barra - ES. Por meio da identificação do possível NC, podemos tecer algumas considerações acerca desse entendimento dos estudantes.

Observamos que os termos que pertencem ao possível NC são: irresponsabilidade, responsabilidade e método contraceptivo. Os adolescentes pesquisados entendem que há irresponsabilidade quando se engravidia nessa etapa da vida e se deixa passar por todas as adversidades advindas disso. Assim, também compreendem que é preciso responsabilidade para ter um filho. Deverá trabalhar, saber cuidá-lo e alimentá-lo. Verificou-se que o conhecimento sobre métodos contraceptivos ou a falta de uso desses métodos era insuficiente, tendo palavras evocadas com baixo grau de importância dentro do NC.

Na análise de conteúdo, as categorias criadas através das respostas obtidas no questionário, identificamos que, para os investigados, o papel da escola como um espaço que tem importância, porém, caso tenham uma gravidez na adolescência, entendem que terão de abandonar os estudos para trabalhar, ficando com o futuro

comprometido. Também colocaram como um espaço que não poderão frequentar devido os julgamentos que sofrerão do grupo. Com as pesquisas realizadas nos resultados, temos a evasão escolar como um fator muito presente quando se trata de gravidez na adolescência.

Na questão do papel da família diante da gravidez na adolescência, os sujeitos pesquisados culpam as famílias pela negligência com o diálogo, brigas e rebeldia dos filhos. Mencionam que haverá mais gastos com outro membro da família, e temem não serem aceitos com uma possível gravidez. Por outro lado, apontam que na família, a adolescente grávida encontrará apoio e é na família que encontra amor, carinho e respeito. As respostas demonstraram que alguns desses sujeitos possuem esse apoio afetivo dentro da família.

A responsabilidade é colocada com os devidos cuidados que deverá ter com o bebê recém-nascido, gastos com alimentação, remédios, roupas e falta de maturidade para criar, pois será uma criança cuidando de outra.

O cuidado gestacional é relacionado ao medo de morrer no parto e por não saber cuidar de um recém-nascido, demonstrando a falta de conhecimentos básicos que uma mulher deverá ter no puerpério e com consultas obstétricas antes, durante e depois da gestação.

O problema social, encontra-se relacionado às IST's, por não usar corretamente os métodos contraceptivos. Temem contrair doenças e uma possível gravidez. O aborto é visto como ato normal a ser feito no caso de uma gravidez indesejada. O abuso é encarado como crime, pois em algumas respostas tivemos frases demonstrando que é crime o ato sexual com menores. Mencionam ainda o futuro interrompido, pois não poderão trabalhar e estudar. Na literatura foi encontrado vários pontos relacionando a gravidez na adolescência como um problema social. O financeiro para esses sujeitos está atrelado à falta do recurso para as necessidades básicas do futuro filho, como a dificuldade de não conseguir trabalhar para promover o sustento.

Assim com as palavras evocadas no possível NC e a análise de conteúdo obtido através das categorias, o levantamento realizado na revisão de literatura e nas pesquisas para a fundamentação dos

resultados, constata-se a ligação em ambos os procedimentos, demonstrando a presença da RS dos sujeitos pesquisados através do senso comum presente no seu contexto social.

Conhecer esses pensamentos através das mensagens evocadas pelos estudantes nos amplia o olhar sobre a realidade de vivências dentro e fora dos espaços escolares. São fatores que poderão contribuir para melhoria da escola diante dos temas abordados, da família com mais abertura para o diálogo e dos professores, de forma a contribuir para que os estudantes consigam entender o mundo em que vivem e ser capazes de tomar decisões de forma crítica e consciente.

## Referências

- ABERASTURY, A ; KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981. p.26.
- AQUINO, E. M. L; HEILBORN, M. L.; KNAUTH, D. BOZON. M; ALMEIDA. M, C; ARAÚJO. J; MENEZES. G. **Adolescência e reprodução no Brasil: a heterogeneidade dos perfis sociais**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, sup 2, p. S377-S388, 2003.
- BIANCULLI, C. H. **Realidad y propuestas para continencia de la transición adolescente en nuestro medio**. Adolescência Latinoamericana Universidade de Buenos Aires. Faculdade de Medicina, v 1, p. 31-39 ,1997.
- BOCK, A. M. B. **A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores**. Psicol. esc. educ., Campinas, v. 11, n. 1, p. 63- 76, jun. 2007 .Disponível em <https://www.scielo.br/j/pee/a/LJkJzRzQ5YgbmhcnkKzVq3x/?lang=pt#>. Acesso em 05 set. 2022.
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providencias**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRÊTAS, R. S. R. J; PEREIRA, S. R. **Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde**. Relato: Trabalho, Educação e Saúde, V. 5, n.2, Páginas 367 – 380,2007 Disponivel em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/Bvpcvg9P6JqZXnBTBfq5v9h/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2022.

- BUENO, R. C. P; RIBEIRO, P. R. M. **História da educação sexual no Brasil: apontamentos para reflexão.** Revista Brasileira de Sexualidade Humana, v. 29, n. 1, p. 49-56, 2018.
- CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios.** Revista Portuguesa de Educação, 2003.
- CARVALHO, A. M.; RODRIGUES, C. S; MEDRADO, K. S. **Oficinas em sexualidade humana com adolescentes.** Estudos de Psicologia, v.10, n.3,p.377- 384, 2005.
- DIAS, A. C. G; TEIXEIRA, M. A. P. **Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo.** Paideia, jan.-abr. 2010, Vol. 20, No. 45, 123-131.2010
- ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise** Rio de Janeiro: Zahar. 1976.
- FALCÃO, D. V, SALOMÃO, N. M. R. (2005).**Mães adolescentes de baixa renda: um estudo sobre as relações familiares.** Estudos de Psicologia (Campinas), 22, 205-212. 2005.
- FERREIRA, S. H. T; FARIAS, A. M. **Adolescência através dos Séculos.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Vol. 26 n. 2, p. 227-234, 2010.
- FRANCO, B. P. L. M. **Análise de Conteúdo.** 2<sup>a</sup> ed. Brasília – 2005.
- FREUD, S. **Três ensaios para uma teoria sexual.** Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1973. Tomo II. (Obras completas).
- KASSA, G.M; AROWOJOLU, A.O; ODUKOGBE, A.A.;YALEW, A.W. **Prevalence and determinants of adolescent pregnancy in Africa: a systematic review and Meta-analysis.** Reproduce Health. 2018 ; 15(195):1-17. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12978-018-0640-2>. Acesso em 12 Out 2023.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica :teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** Petrópolis, ed. Vozes,1997.
- KÖNIG ,A.B; FONSECA A.D; GOMES, V.L.O. **Representações sociais de adolescentes primíparas sobre “ser mãe”.** Revista Eletrônica de Enfermagem. 10(2):405-413.2008.
- LEPRE, M. R. **Adolescência e construção da identidade,** 2005 Disponível: <https://docplayer.com.br/20743719-Adolescencia-e-construcao-da-identidade- rita- melissa-lepre.html> Acesso: 08 set. 2021.
- MARCHESAN, N. T. M, RAMOS. G. A. **Check list para elaboração e análise de quentiórios em pesquisas de crenças.** Revista Eletrônica de Linguística. V 6, n 1, p. 449 -460, 2012.
- MOSCOVICI, S. **La Psychanalyse, son image et son public** Paris: PUF,1961

- \_\_\_\_\_. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social.** 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- NOGUEIRA, K. T; SANTOS, C. A. **Adolescência, Gravidez, Sexualidade, informações contra a concepção.** Revista oficial do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente/UERJ. Vol 6 nº1.Brasil .p.49,2009.
- NUNES, C. A. **Desvendando a sexualidade.** Campinas, Papirus, 1987.
- OLIVEIRA, M. W. **Gravidez na adolescência: Dimensões do problema.** Cadernos da CEDES, 19(45), 48-70.1998
- OUTEIRAL, J. O. **Adolescer: Estudos sobre adolescência.** Porto Alegre:Artes Médicas.1994.
- SILVA, M. A. **Dimensões da sexualidade humana:** uma análise dos livros didáticos de ciência. 2019. 107f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.
- SILVA, D. V; SALOMÃO, N. M. R. **A maternidade na perspectiva de mães de adolescentes e avós maternas de bebês.** Estudos de Psicologia (Campinas), 8(1), 135-145. 2003.
- SILVA, O. M. da. **Origens da educação (Sexual) brasileira e sua trajetória.** In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO da UFPI, 2., 2002, Teresina. Anais... Teresina: EDUFPI, 2002. Disponível em: [http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT\\_13/GT13\\_4\\_2002.pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT_13/GT13_4_2002.pdf) . Acesso em: 10 de Nov. de 2022.
- VITALLE, M.S.S, AMANCIO, O.M.S. **Gravidez na adolescência.** 2004. Disponível em: <http://www.pjpp.sp.gov.br/2004/artigos/11.pdf> . Acesso: 10 Out 2023
- VOGEL, M. **Influências do PIBID na Representação Social de licenciandos em Química sobre ser “professor de Química”.** 2016. Tese - Universidade de São Paulo. Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências, São Paulo, 2016.
- WACHELKE, J. F. R. **Índice de centralidade de representações sociais a partir de evocações (INCEV): exemplo de aplicação no estudo da representação social sobre envelhecimento.** Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 22, p. 102-110, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722009000100014&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722009000100014&nrm=iso). Acesso em 25 abr 2023.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Adolescent sexual reproductive health. Brasília (DF): WHO, 2020. Disponível em; <https://www.who.int/southeastasia/activities/adolescent-sexual-reproductive-health9&gt;>; Acesso em: 20 mar. 2023.

## Autores

### **Renata Moraes Serafim**

rmserafimbio@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0184-1154>

Renata Moraes Serafim graduada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)- campus Santa Teresa. Possui especializações pelo IFES - *Campus Aracruz* - Programa ENCISA e pela Universidade Federal do Espírito Santo -UFES - *Campus São Mateus* - Programa Ciências é 10. É mestre em Educação pela UFES, *Campus Alegre* - PPGEEDUC. Atualmente, atua como professora na rede estadual de ensino, dedicando-se à docência e à formação de seus estudantes.

### **Marcos Vogel**

marcos.vogel@ufes.br

<https://orcid.org/0000-0003-2883-6320>

Graduado em Licenciatura em Química pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2000), mestrado em Ensino de Ciências (Modalidades Química) pela Universidade de São Paulo (2008) e doutorado em Ensino de Ciências (Modalidade Química). Atualmente é professor Adjunto da Universidade Federal do Espírito Santo no Campus de Alegre (CCA-UFES). Tem experiência na área de Ensino de Química, atuando principalmente nos seguintes temas: Representação Social, Histórias de Vida, práticas de ensino, profissão docente, análise de Conteúdo.